Nº 36 | JANEIRO 2025 - Publicado em 10 de fevereiro de 2025

INFORMA-SE

Uma publicação do Instituto Genildo Batista

"Em todo o mundo, **avança uma aliança cada vez mais explícita entre Estados** (**governos** e **aparelhos estatais**) e **mercados** (sem fronteiras, especialmente os **financeiros**, **especuladores livres** e **sem restrições**)

A sociedade civil precisa se reorganizar e fazer sua voz ser ouvida. Estamos dispostos a nos dar uma mão?

O **INFORMA-SE 36** traz uma **atenta reflexão de Franco Patrignani*** intitulada: **DEMOCRACIAS EM RISCO.**

No momento em que a palavra **democracia** faz cada vez mais parte do debate político e em que **verdadeiras desumanidades são cometidas em nome dela, alianças ilegítimas são estabelecidas com pessoas e organizações antidemocráticas, em que tudo se justifica com a defesa da democracia e da governabilidade**, Franco Patrignani nos traz essa **valiosa contribuição**.

Autor do livro **Democracia Necessária - uma agenda para a mudança -** Franco escreveu o texto **Movimentos Sociais e Governo de Esquerda**, a partir de sua experiência no Brasil e na Itália, o qual foi publicado no **INFORMA-SE 32.**

Para acessá-lo Clique AQUI!

Agora **Franco nos presenteia com o texto desse INFORMA-SE.**
Convidamos você a refletir sobre o que é dito por ele...

Solicitamos que leiam, debatam e divulguem o INFORMA-SE número 36

Democracia: um tema maltratado! Por quê?

Veja o que diz Franco Patrignani

Sobre democracia está se refletindo muito mundo afora. É um tema que faz parte também dos debates políticos brasileiros. A questão da **dinâmica democrática** (ou, simplesmente, da **democracia**) é um tema que me é caro e que geralmente vejo ser tratado sem os devidos cuidados.

Tenho assistido a **debates online** realizados na **Itália**, com especialistas, acadêmicos, políticos e jornalistas e, todas as vezes, **o conceito de democracia sai em muito mau estado**.

Em **linhas gerais**, parece-me que se **seguem duas linhas de pensamento**, ou a **idealista**, em que se acaba por falar de **democracia como sinônimo de liberdade**, ou a **histórica**, que fala de um **sistema "inventado" pelo Atenienses** mais ou menos 500 anos antes de Cristo (que, no entanto, **não era democrático, pois excluía mulheres e escravos**).

E há quem, nesta linha, situe a **experiência dos municípios italianos e europeus** dos **séculos XI-XIII** (onde, porém, **apenas os proprietários e contribuintes do sexo masculino podiam votar**), chegando depois à **Revolução Americana (1776)** e à **Revolução Francesa de 1789**. Ambas com **direitos limitados**.
Em tudo isso, **nadam de braçada os detratores de várias ordens**, apontando as diversas deficiências e que **se vestem de defensores da democracia, atualizando as críticas às experiências históricas**, para afirmar que **as democracias devem garantir a presença e a ação de todos os cidadãos, inclusive os antidemocratas**.

E Franco prossegue afirmando que...

... muitas vezes os inimigos ou os apáticos em relação à democracia nesses debates saem vencedores. CARAMBA!

Então o que tenho a dizer sobre democracia?

1 - Que é um **sistema em constante evolução**. Tão instável que se poderia dizer que **necessita de manutenção contínua** (também e principalmente por parte dos cidadãos associados).
2 - Que **não existe um modelo democrático único**, mas que **ele tem alguns pontos fixos** como: o **sufrágio universal,** a **divisão de poderes**, a **igualdade dos cidadãos perante a lei**, sem quaisquer distinções.
3 – E que **se funda na solidariedade colocada em prática, que faz de cada cidadão uma pessoa e não um indivíduo**. (Esse valor é muitas vezes esquecido, mas **é preciso lembrar que as democracias nascem para se defender dos abusos dos poderosos**).

Por fim, **gostaria de chamar a atenção** para **três grandes sujeitos que determinam as democracias atuais**, as dinamizam e nos permitem "avaliá-las".
Refiro-me à **interação entre Estado, Mercado e Sociedade Civil**.
É a partir da **dinâmica do conflito permanente desses três subsistemas que se afirma um sistema democrático**.
Sempre que **uma das três principais entidades pensa que pode agir e decidir sozinha**, surge uma **crise democrática.**

Estado, Mercado e Sociedade Civil: o que ocorre quando dois desse sujeitos unem forças excluindo o terceiro?

Veja o que diz Franco Patrignani...

A mesma coisa acontece quando dois dos sujeitos unem forças, excluindo o terceiro. **Crise grave e desastres graves no horizonte**.
Então, **cada um dos três sujeitos é chamado a desempenhar seu papel com clareza e fidelidade**, eu diria, à sua **missão**.

O que vejo hoje?
Em todo o mundo, **avança uma aliança cada vez mais explícita entre Estados** (**governos e aparelhos estatais**) e **mercados** (sem fronteiras, especialmente os **financeiros**, **especuladores livres** e **sem restrições**).

E onde está a sociedade civil? Onde estão os sindicatos, as associações de categoria, as cooperativas, o terceiro setor e os voluntários?

Há! Claro que existem!
Mas eles **não contam**, **não fazem parte da negociação**, **não são sujeitos de governança**...

Por fim: há algum tempo **eu estava me convencendo de que até mesmo o capitalismo financeiro** (ou, pelo menos, **sua parte inteligente**) perceberia que **não poderia governar sozinho.** Acostumado a especular sobre qualquer situação que ocorresse em seu entorno, ele **teria enfrentado o problema de encontrar alguém que fosse capaz de "mediar" junto aos cidadãos sua atitude de roubo**...

O capital financeiro agora tem seus interlocutores bem posicionados...

Veja o que afirma Franco sobre o mesmo...

Eu **pensava** (**esperava?)** que, **por seu pragmatismo inato, o capital financeiro buscaria acordos mais ou menos estratégicos com partidos populares**, ou mesmo, talvez, com **sindicatos**. E eu tinha prefigurado, na minha imaginação, **novos níveis de negociação e resultados para os trabalhadores.**
Mas **o sonho acabou abruptamente:** o **capital financeiro** agora tem seus **interlocutores bem posicionados** e não precisaria de outros.

Trump nos **EUA**, Milei na **Argentina**, explicitamente, e, basicamente, toda a "**nova direita**" que **aparece e se afirma na Europa** (**Hungria, Holanda, Itália, Áustria** e depois? **Alemanha?** Por uma questão de superstição, vou parar por aqui). Um fenômeno que também é registrado aqui e ali no resto do planeta.

Concluo lembrando que **nenhum dos três interlocutores pode governar sozinho** e que nem dois podem unir forças em detrimento do terceiro.

Então, o terceiro agente, a sociedade civil, precisa se reorganizar e fazer sua voz ser ouvida.

E Franco prossegue, perguntando:

Estamos dispostos a nos dar uma mão?

E afirmando que...

Caso contrário, **a perspectiva é verdadeiramente trágica:** o **desemprego tecnológico aumenta**, a **massa salarial diminui**, a **destruição ambiental aumenta** e os **níveis de segurança individual e coletiva diminuem**.

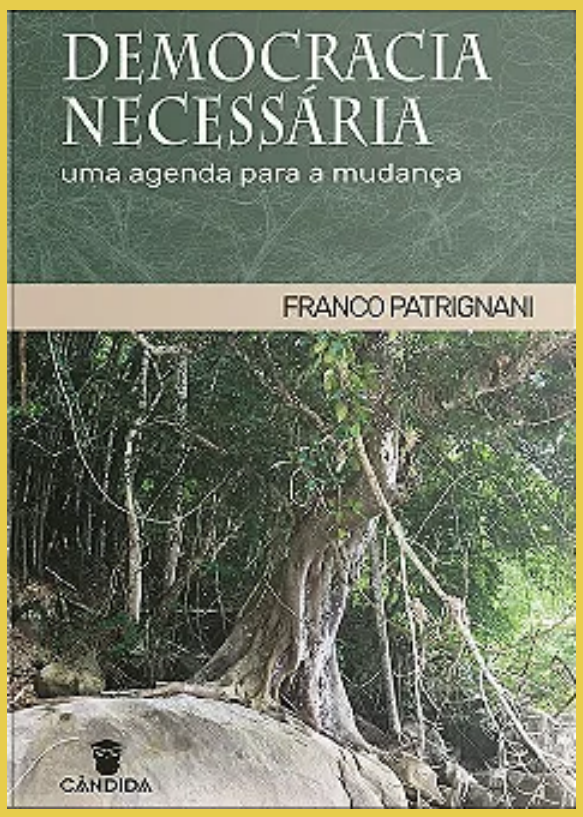
E **não há nenhuma estratégia para lidar com a iminente crise climática,** com consequentes **migrações nunca vistas antes.**

Mas **os lucros e sua concentração estão aumentando assustadoramente**, junto com a **concentração de capitais**.

Dessa forma a democracia não murcha... ela desaparece.

Esse assunto é tratado mais detalhadamente no **livro Democracia Necessária, uma agenda para a mudança** – Editora Candida, Vitória/ES 2021).

Para adquirir o livro
Clique AQUI



***Franco Patrignani,**
Sociólogo e Sindicalista italiano. Atualmente Presidente do Círculo de Vitória do PD (Partido Democrático da Itália)

Edição e Diagramação
Lujan Maria Bacelar de Miranda